



**CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA ANDRADINA**  
“Prédio Antonio Francisco Ortega Batel”  
**ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL**

APROVADA	LEITURA E ENCAMINHAMENTO AS COMISSÕES DIA 02/12/2025	<b>PROJETO DECRETO LEGISLATIVO Nº. 16/2025 Fl. 1/4</b>
<b>AUTORIA: MESA DIRETORA</b> <b>PROJETO DECRETO LEGISLATIVO Nº. 16 DE 28 DE NOVEMBRO DE 2025.</b>		

**“Concede Título de Cidadão Honorário do Município de Nova Andradina, Estado de Mato Grosso do Sul, a senhora VERA LUCIA MARTINEZ BATTISTETTI, e dá outras providências”.**

**O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA ANDRADINA, ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL;**

Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu promulgo o seguinte Decreto Legislativo:

**Art. 1º.** Fica concedido o Título de Cidadão Honorário do Município de Nova Andradina, a Sra. **VERA LUCIA MARTINEZ BATTISTETTI**, por sua importante participação no desenvolvimento e por todos os relevantes serviços prestados ao Município de Nova Andradina-MS.

**Art. 2º.** O referido Diploma será outorgado oportunamente, no dia e hora designados pela Mesa Diretora, com a solenidade de estilo.

**Art. 3º.** Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação.

**Art. 4º.** Revogam-se as disposições em contrário.

Nova Andradina, 28 de novembro de 2025.

**FABIO ZANATA - MDB**  
Presidente da Câmara Municipal

**GABRIELA CARNEIRO DELGADO - MDB**  
"Gabriela Delgado"  
Vereadora e 1º. Secretária

**LUCIANO LEAL DE SOUSA - PODEMOS**  
Vereador e 2º. Secretário



**CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA ANDRADINA**  
“Antonio Francisco Ortega Batel”  
**ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL**

**MARCIÁ BATISTA LOBO GRIGOLO - PODEMOS**  
“Marcia Lobo”  
Vereadora e 1<sup>a</sup>. Vice-Presidente

**ALESSANDRO MOREIRA CHAVES - PSDB**  
“Alemão da Semente”  
Vereador 2º Vice-Presidente



**CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA ANDRADINA**  
 “Antonio Francisco Ortega Batel”  
**ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL**

### **Histórico**

Manoel Vicente dos Santos, filho de Vicente Antônio dos Santos e Sabina Josefa dos Santos. Nascido de 29 de abril do ano de 1946 em Vasa Alegre, no Estado do Ceará. Seu Mané Preto, como é popularmente conhecido tem uma história muito semelhante a milhares de Nordestinos que migraram com suas famílias na procura de condições melhores de sobrevivência.

Manoel veio para Nova Andradina no ano de 1954, e o mesmo conta que da cidade de Presidente Prudente até chegar nas terras da Empresa Moura Andrade demorou cerca de quatro a cinco dias, devido não ter estradas e o meio de transportes mais fáceis eram as navegações fluviais. O irmão havia pego uma fazenda para abrir, era a Fazenda Gato Preto, e sempre ouvia as pessoas dizerem: “olha ali na Fazenda Baile vão abrir uma cidade. Vai chamar Nova Andradina, em homenagem a Andradina – SP. Aí ficou, era um movimento grande, era dia e noite trabalhando nessa fazenda, e a coisa evoluindo”.

Seu Manoel conta com exatidão a Geografia de Nova Andradina nos anos de 1950, expõe a extensão da fazenda Baile, também da Gato Preto e coloca em pauta as outras fazendas que rodeavam as terras da Empresa Moura Andrade, como fazenda Guarani, Merem e São Bento e como foi se preparando a população para que tivesse nessa localidade o município de Nova Andradina. Seu Manoel, conta que tinha muitos paraguaios, e que os historiadores costumam dizer que essa situação é interessante, pois, os paraguaios também são confundidos normalmente com indígenas que os gatos/empreiteiros buscavam desde Rio Brilhante até a fronteira com o país vizinho para desbravar as fazendas que estavam sendo abertas.

É preciso ressaltar que Manoel Vicente dos Santos, é mesmo um dos pioneiros, daqueles homens que trabalhou muito na projeção de Nova Andradina, conviveu com as diversas dificuldades que a natureza e o tempo forneciam nos anos de 1950. Traz consigo uma frase muito forte, “Eu não fui criado, eu me criei”, pois, a mãe faleceu quando era ainda muito pequeno e o pai acabou indo e deixando-o com os cuidados do irmão que estava desbravando a Fazenda Gato Preto. “Eu amo Nova Andradina, eu me criei aqui né, até na faixa do meu caminhão tá escrito, nova-andradinense”. Quando o pai e o irmão foram embora, Manoel ficou morando com um senhor chamado Salvador, era uma olaria, e por volta de 1956, tinha por volta dos nove a dez anos de idade veio para a cidade e seu primeiro emprego foi como servente de pedreiro na capelinha da Igreja.



**CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA ANDRADINA**  
**“Antonio Francisco Ortega Batel”**  
**ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL**

Anos depois Antônio Joaquim de Moura Andrade lançou a ideia de definitivamente fundar a cidade de Nova Andradina, e então na contratação de muitos trabalhadores, peões, como eram chamados nos idos dos anos de 1950, que deveriam abrir a cidade com ruas e colocar o mínimo de infraestrutura em funcionamento. Então, ainda menino foi trabalhar na empresa de AJMA, era o ano de 1958, Manoel estava com 12 anos de idade. Aproveitando o momento, ainda menino, foi morar na pensão do Senhor Olímpio, ali também passou a trabalhar na prefeitura da cidade recém fundada: “não era a prefeitura, era do Moura Andrade, né. As máquinas abrindo as coisas, o chefe da turma era o nascimento, tinha o Shirota, toda vida eu quis ser alguma coisa na vida né. Mas, eu não tinha caneta, era difícil né, foi quando o Shirota me chamou para ajudar medindo as ruas” diz, senhor Manoel.

De acordo seu Manoel, ficou desempregado por alguns momentos, pois Sr. Nascimento, o encarregado de abrir as primeiras ruas avisou que agora seria uma cidade e que a empresa Moura Andrade é que organizaria tudo. Conta então que o prefeito da cidade era o filho do senhor Austrilio Capilé Castro, o Vearní Castro, que convidou um senhor de apelido Mané Barceiro para trabalhar com o trator da prefeitura, que disse não poder trabalhar nesse serviço, mas que arrumaria um rapaz para trabalhar. Então seu Manoel Vicente foi trabalhar com o trator, fazia de tudo, de todos os tipos de serviços, “era coveiro, lixeiro e entregava IPTU nas ruas” e ressalta: “nós eramos 04 funcionários, Yara Maria Domingos era primeira secretária, Aline Escobar, era segunda secretária e Honório Ganji Fujibayashi, era da Câmara, e eu fazia esses três lados ai, era o coveiro, lixeiro e entregava o IPTU”.

Manoel Vicente, conta que não sabia ler e tinha dificuldades, mas, que as meninas o ajudaram tempos depois a aprender as primeiras letras, tinha por volta 13 a 15 anos de idade. Depois, já aos 15 anos foi trabalhar com a família Fujii com caminhão de tora, era um serviço pesado, mas, que foi as portas para que aos 18 anos de idade pudesse tirar sua habilitação e iniciasse uma nova profissão, a de caminhoneiro, que já se vão 60 anos de profissão. No ano de 1972 casou-se com Maria de Araújo, tiveram os filhos Manoel Vicente dos Santos Júnior e a filha Joice de Araújo, que sequencialmente deram-lhes os netos Leonardo e Letícia, e também Isadora, Isabele, Isadora e Emanuele, cinco bêncões em sua vida.

Hoje, aos 79 anos de idade, Manoel Vicente dos Santos, é um homem com saúde, que viaja com seu caminhão, conheceu todo o Brasil, fez muitos amigos, é um ser humano respeitado, construiu uma história marcante, está entre os primeiros funcionários da prefeitura de Nova



**CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA ANDRADINA**  
“Antonio Francisco Ortega Batel”  
**ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL**

Andradina, tem diversos acontecimentos e fatos na sua bela memória, do qual conta com alegria, pois, participou de fatos relevantes para a formação social e estrutural de nossa cidade. O caminhoneiro, que tem uma frase marcante, “Eu não fui criado, eu me criei”, traz para Nova Andradina, o quanto foram difíceis os anos iniciais de abertura desta cidade, mas, que nos deixa de ensino, outra frase marcante, “eu sempre quis ser alguém na vida, eu sempre quis melhorar”, e isso aconteceu, construiu família, fez história, e sobretudo, continua nos ensinando o bem viver, a dignidade de sentir-se um cidadão nova-andradinense, devido ter passado 70 anos de sua vida em Nova Andradina.